

ÉTICA E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENGENHARIA

ULYSSES BARBOSA SENA^{1*}; DANIEL DEMORI²;
MARCELLA DE ALMEIDA CASTRO³; LUIS ROBERTO DIAS⁴

¹Engenheiro Civil, CREA Goiás, Goiânia-GO, ulyssessena@creago.org.br

²Engenheiro Florestal, CREA Goiás, Goiânia-GO, danieldomori@creago.org.br

³Esp. Em Gestão Ambiental, CREA Goiás, Goiânia-GO, marcellacastro@creago.org.br

⁴Engenheiro e Téc. Agrimensor, CREA Goiás, Goiânia-GO, luisdias@creago.org.br

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2018
21 a 24 de agosto de 2018 – Maceió-AL, Brasil

RESUMO: A responsabilidade sobre ética, moral e a valorização profissional amplia-se nas organizações, à medida que ações de natureza antiética nas áreas de engenharia e geociências, tem sido cada vez mais notadas e noticiadas em todo país. A ética é uma característica essencial a toda a ação humana e, por esta razão, é um elemento fundamental na produção da realidade social. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo relatar as ações promovidas pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás em prol da ética profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Moral, Valorização Profissional, Conselho Regional, Engenharia, Agronomia.

ETHICS AND PROFESSIONAL VALORIZATION IN ENGINEERING

ABSTRACT: Responsibility for ethics, morals and professional valorisation is growing in organizations, as actions of an unethical nature in the areas of engineering and geosciences, have been increasingly noticed and reported throughout the country. Ethics is an essential characteristic of all human action, and for this reason it is a fundamental element in the production of social reality. In this sense, the present work aims to report the actions promoted by the Regional Council of Engineering and Agronomy of Goiás in favor of professional ethics.

KEYWORDS: Ethics, Moral, Professional Valuation, Regional Council, Engineering, Agronomy.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o conceito de ética, demonstrando sua importância na valorização dos profissionais do sistema Confea/Crea, relatando também, quais ações o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás - Crea Goiás - tem desenvolvido em prol desses temas. Nesse sentido, é importante destacar que os profissionais das engenharias e geociências são responsáveis pelo desenvolvimento sustentável das cidades, e que essa responsabilidade deve estar ligada diretamente aos princípios éticos de nossas profissões em prol do bem comum e de toda sociedade.

Nunca se noticiou tanto sobre engenharia como nos últimos anos, abertura de crateras que engolem ruas, casas e pessoas, para dar passagem ao metrô, poluição de rios cujas águas abastecem cidades e permitem a sobrevivência de populações ribeirinhas, degelo de calotas polares devido à emissão de gases na atmosfera que põe em risco a vida neste planeta. (CREMASCO, 2009) E a grande questão é: diante de tantos acontecimentos, qual o valor da engenharia para sociedade hoje?

A ética diante de nossas profissões, tem caráter primordial no desenvolvimento de nossas atividades, pois é ela quem direciona as nossas ações. Segundo o Dicionário Aurélio Buarque de Holanda: ÉTICA é "o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana susceptível de

qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto”.

Ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. É uma ciência, pois tem objeto próprio, leis próprias e método próprio. O objeto da Ética é a moral. A moral é um dos aspectos do comportamento humano. A expressão deriva da palavra romana *mores*, com o sentido de costumes, conjunto de normas adquiridas pelo hábito reiterado de sua prática. (ADOLF 1995 *apud* NALINI, 1997)

A engenharia está presente em tudo o que fazemos, tão presente na sociedade, de modo a se confundir com cada ação que possamos desenvolver, desde a locação de uma cidade, até os mais complexos equipamentos tecnológicos já inventados. Segundo (Martin & Schinzinger, 1988) a engenharia é a profissão mais numerosa, e afeta a maior parte de nós em muitas áreas das nossas vidas. A competência da mão de um cirurgião afeta um paciente de cada vez; [mas] o juízo/parecer de um engenheiro pode influenciar milhares de vidas de uma só vez”.

O Crea Goiás desde o ano de 2015 tem desenvolvido juntamente às instituições de ensino do estado, palestras institucionais com o propósito de despertar nos engenheiros em formação o interesse pelo sistema profissional e o conhecimento sobre nosso código de ética. Quanto aos engenheiros já ingressos ao sistema, o Crea Goiás promove um evento denominado “Bate Papo Profissional” com a mesma finalidade, e na oportunidade também apresenta as ações desenvolvidas pela fiscalização do exercício profissional, o que propicia a atuação dos “bons profissionais”.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método aplicado no estudo é hipotético-dedutivo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental. O procedimento do tema foi pesquisado em monografias, dissertações de mestrado, artigos publicados em periódicos e normas e leis nacionais, referências especificadas na bibliografia ao final do trabalho. Além da contabilização das palestras, cursos, instituições, número de acadêmicos abrangidos.

Para viabilizar o início das ações em 2015, o CREA Goiás informou via ofício todas as instituições de ensino quanto ao interesse de realizar as palestras institucionais e outras ações conjuntas. A todo ano estes ofícios são reenviados, buscando a maior integração com a direção das Instituições de Ensino. As palestras também são solicitadas por meio de contato direto entre os assessores institucionais responsáveis pelas ações e alunos, professores, coordenadores, diretores e reitores das instituições de ensino, tanto de nível médio quanto superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discorremos que ser ético está ligado diretamente aos princípios morais da sociedade e o indivíduo cresce aprendendo esses princípios e através deles vai formando seu caráter moral, religioso e social, pois o indivíduo que possui caráter com certeza será um profissional ético. Sendo assim, a ética e a valorização profissional podem ser pensadas como um caminho a ser avaliado com serenidade e seriedade, pois as organizações são feitas por pessoas em que os resultados de suas ações não refletem tão somente nelas próprias. Desta forma, tanto as organizações quanto as pessoas diretamente relacionadas a elas e detentoras de decisões que põe em risco a vida neste planeta, devem ser socialmente responsáveis. Entre tais profissionais, os engenheiros podem exercer papéis cruciais.

A engenharia vem oferecendo um grande avanço tecnológico à sociedade, sendo difícil visualizar a vida moderna sem tal evolução. Contudo, como apontado por Eco (2003), o problema é que a aceleração dos processos inovadores cada vez mais deixará na miséria categorias inteiras e a inovação resultará sempre e somente em desemprego. Cabe, portanto, à engenharia ficar atenta – também – as questões as quais até um passado recente, não lhes dizia respeito. Neste caso, a engenharia socialmente responsável não está centrada tão-somente na compreensão e no domínio da sua habilidade técnica, mas amplia-se nas mãos do novo engenheiro para ser inerente ao sistema, compreendendo-o como inter-relações entre as diversas áreas do conhecimento, ajudando a integrá-las para o bem comum. Silva e Speroni (1998, p. 78) afirmam que: a ética profissional tem como premissa maior o relacionamento do profissional com seus clientes e com outros profissionais, levando em conta valores como a dignidade humana, auto realização e sociabilidade.

Podemos afirmar que engenheiro ético é aquele que tem bom caráter, possui conhecimento do sistema profissional ao qual está inserido, que acredita nos valores morais, na dignidade humana, na busca pela realização plena, tanto pessoal como profissional. Conclui-se que o profissional da engenharia tem que ter um comportamento ético-profissional inquestionável, boa conduta pessoal, dignidade e honra, competência e serenidade para que proporcione a sociedade o melhor do seu trabalho, com segurança e confiabilidade, que são fatores condicionantes do seu sucesso.

Quanto as ações que o Crea Goiás tem desenvolvido, podemos citar o envolvimento de mais de 26.000 (vinte e seis mil) engenheiros, sejam eles em formação ou já ingressos no sistema profissional conforme tabelas 01 e 02.

Tabela 01 - Quantidade de palestras/solenidades realizadas (2015 a 2017).

EVENTOS REALIZADOS	2015	2016	2017	TOTAL
Palestras institucionais	148	148	92	388
Solenidades	-	91	105	196
TOTAL	148	239	197	584

Gráfico 01 – Quantidade de palestras institucionais realizadas (2015 a 2017).



Gráfico 02 – Quantidade de solenidades de ingresso realizadas (2015 a 2017).

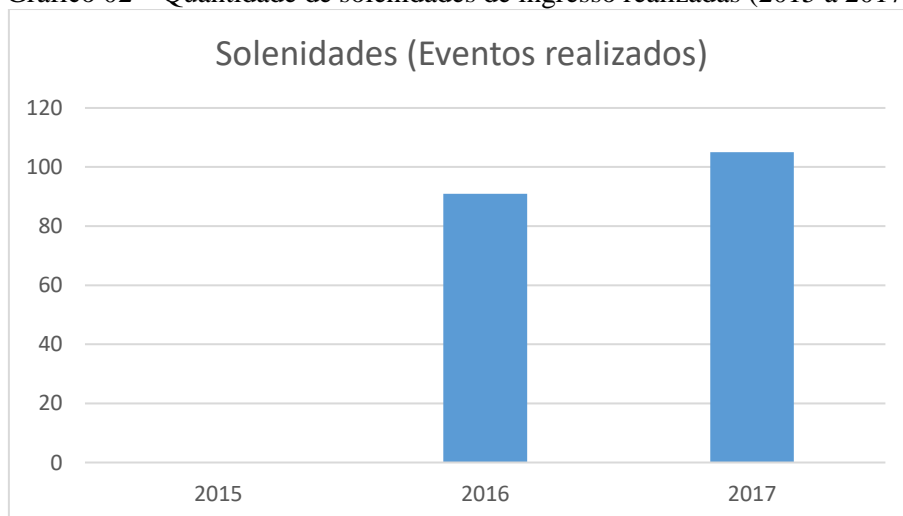


Tabela 02 - Quantidade de engenheiros/acadêmicos atingidos (2015 a 2017).

PÚBLICO PARTICIPANTE	2015	2016	2017	TOTAL
Palestras institucionais	8.334	5.960	7.099	21.393
Solenidades	-	2.219	2.828	5.047
TOTAL	8.334	8.179	9.927	26.440

Gráfico 03 - Público Participante das palestras institucionais (2015 a 2017).

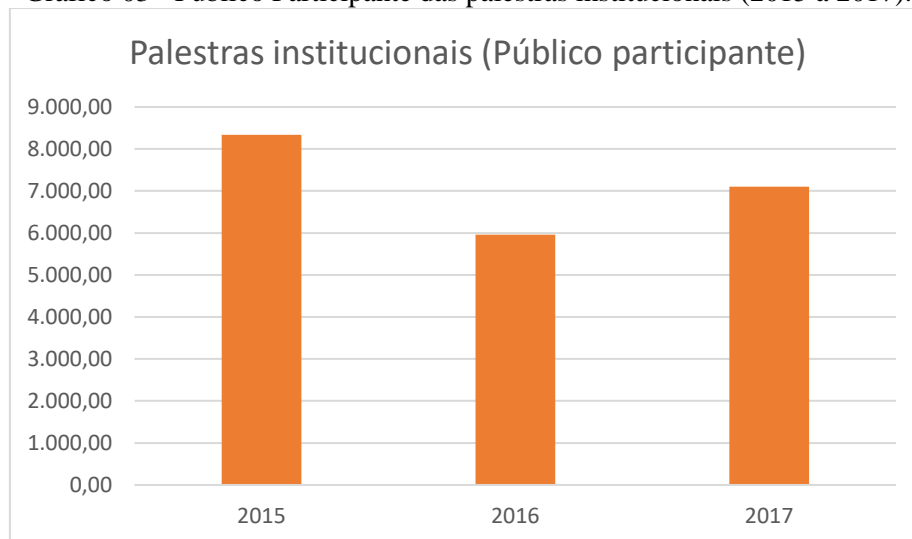
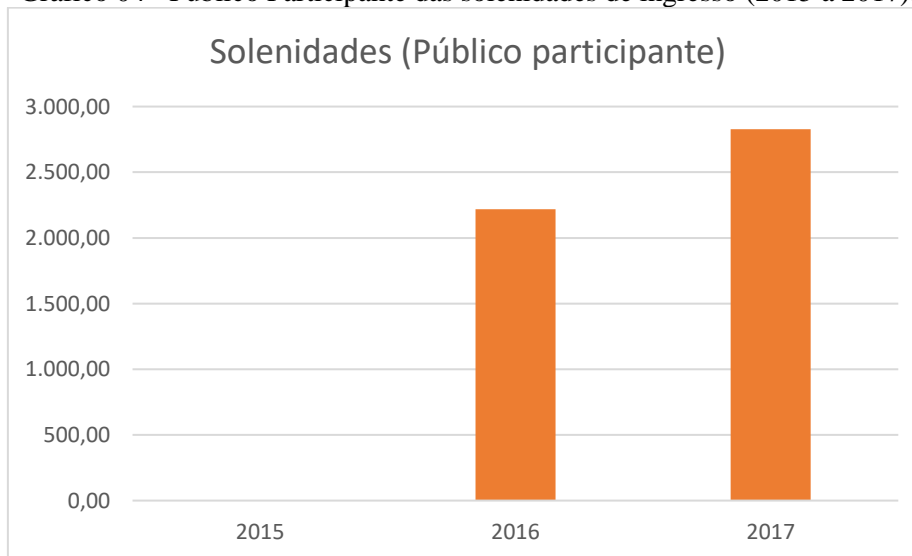


Gráfico 04 - Público Participante das solenidades de ingresso (2015 a 2017).



Na maioria das ações promovidas pelo Crea Goiás, tem-se o cuidado de distribuir aos profissionais ao final de cada evento, o Código de Ética Profissional. Cada palestra institucional, aborda o sistema profissional sendo composto pelos profissionais, os conselhos regionais e o conselho federal, com a função de regulamentar e fiscalizar o exercício das atividades profissionais do sistema Confea/Crea, os sindicatos com a função de representação e defesa dos direitos profissionais, a mútua – caixa de assistência aos profissionais do Crea com a função de conceder benefícios aos profissionais, as associações com o objetivo de integração e as instituições de ensino com o objetivo da formação profissional.

CONCLUSÃO

O engenheiro é o profissional que procura aplicar conhecimentos empíricos, técnicos e científicos à criação e à modificação de mecanismos, estruturas, produtos e processos que se utilizam para converter recursos naturais e não-naturais em formas adequadas às necessidades do ser humano e do meio que o cerca. Um profissional apto para trabalhar com transformações e indispensável aos dias atuais, pois se vive em uma época de técnicas e mudanças multiplicadas que atuam diretamente na percepção humana, cujo reflexo se dá diretamente no ambiente que o abriga como a outrem.

O engenheiro deverá ter formação que o capacite a projetar, conceber, identificar, analisar, interpretar, desenvolver, dirigir, supervisionar, gerenciar e executar as mais diversas atividades dentro da sua especialidade, primordialmente aquelas que exijam um sólido embasamento científico e tecnológico aliado a conhecimentos essenciais em áreas do saber relacionados direta ou indiretamente às funções da engenharia com responsabilidade social, ética e respeito para com o outro e o meio em toda a sua magnitude.

Desse modo, o engenheiro deve apresentar um perfil oriundo de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, e ser capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Por fim, é de grande importância a promoção de ações que apresentem o código de ética profissional, bem como, todo o sistema profissional do qual estamos inseridos.

AGRADECIMENTOS

Ao CREA-GO, pela liberdade na condução deste trabalho e tamanho apoio para a realização do mesmo. A todas as instituições de ensino, corpo docente e discente pela confiança e receptividade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA). Código de Ética Profissional da Engenharia, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia. 9º ed., 2014. Disponível em: < http://www.confea.org.br/media/codigo_etica_sistemaconfea_8edicao_2015.pdf >, Acesso em 27 de maio de 2018.
- CREMASCO, Marco Aurélio. A responsabilidade social na formação de engenheiros. Instituto Ethos de Empresa e Responsabilidade Social.(Org.). Responsabilidade social das empresas, v. 1, p. 17-42, 2009.
- ECO, Umberto. Alguns mortos a menos. O Estado de São Paulo. SP, 10 de agosto de 2003. p. A16.
- FERREIRA, AB de H. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1986.
- NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional, 1ª edição, São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1997.
- MARTIN, M. and SCHINZINGER, R. (1988) *Engineering Ethics*, 2nd Ed. McGraw-Hill, New York.
- SILVA, Tania Moura da; SPERONI, Valdemar. Os princípios éticos e a ética profissional. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v. 27, n. 113, p. 77-79, set/out. 1998.